

**Rotas (ECO)Turísticas para o Município De Sobradinho – RS: um instrumento de planejamento da paisagem**

*(ECO) Tourist Routes For The Municipality Of Sobradinho – RS: a landscape planning tool*

*Rutas (ECO)Turísticas Para El Municipio De Sobradinho – RS: una herramienta de planificación del paisaje*

**Janaína Redin**

Arquiteta e Urbanista, Brasil.  
arjanainaredin@gmail.com

**Raquel Weiss**

Professora Doutora, UFSM, Brasil.  
raquel.weiss@ufsm.br

**RESUMO**

O ecoturismo visa utilizar as atividades turísticas com o patrimônio natural e cultural de forma sustentável, promovendo a consciência ambiental e o bem estar das populações. Neste sentido, o presente artigo, visa apresentar uma proposta de planejamento (eco)turístico para o município de Sobradinho, localizado no centro do estado do Rio Grande do Sul, dada as características da paisagem do território municipal, que se destaca por valores culturais frutos da conservação e herança de gerações, além das belezas naturais e cênicas existentes no local. O estudo tem como objetivo, a partir do diagnóstico do município, planejar rotas (eco)turísticas, aliadas a um planejamento ambiental que preserve e conserve a fauna e flora. A metodologia envolve estudos bibliográficos de autores relacionados ao tema proposto, elaboração de mapeamentos base e temáticos com uso de técnicas de geoprocessamento e sobreposição de mapas, bem como a realização de visitas a campo. Como resultados, identificaram-se problemáticas e potencialidades do município, que foram suporte para a definição de um planejamento e da criação de rotas temáticas voltadas às atividades (eco)turísticas, tanto com viés ambiental natural, econômico e cultural para Sobradinho - RS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Eco(Turismo); Planejamento Ambiental; Sustentabilidade.

**ABSTRACT**

*Ecotourism aims to use tourist activities with the natural and cultural heritage in a sustainable way, promoting environmental awareness and the well-being of populations. In this sense, this article aims to present a proposal for (eco)tourism planning; for the municipality of Sobradinho, located in the center of the state of Rio Grande do Sul, given the characteristics of the landscape of the municipal territory, which stands out for cultural values resulting from the conservation and inheritance of generations, in addition to the natural and scenic beauties existing in the place. The objective of the study, based on the diagnosis of the municipality, is to plan (eco)touristic routes, combined with environmental planning that preserves and conserves the fauna and flora. The methodology involves bibliographical studies of authors related to the proposed theme, elaboration of base and thematic mappings using geoprocessing techniques and overlapping maps, as well as carrying out field visits. As a result, problems and potentialities of the municipality were identified, which supported the definition of planning and the creation of thematic routes aimed at (eco)tourist activities, both with a natural environmental, economic and cultural bias for Sobradinho - RS.*

**KEYWORDS:** Eco(Tourism); Environmental planning; Sustainability.

**RESUMEN**

*El ecoturismo tiene como objetivo utilizar las actividades turísticas con el patrimonio natural y cultural de manera sostenible, promoviendo la conciencia ambiental y el bienestar de las poblaciones. En este sentido, este artículo tiene como objetivo presentar una propuesta de planificación del (eco)turismo; para el municipio de Sobradinho, ubicado en el centro del estado de Rio Grande do Sul, dadas las características del paisaje del territorio municipal, que se destaca por valores culturales resultantes de la conservación y herencia de generaciones, además de las bellezas naturales y paisajísticas existentes en el lugar. El objetivo del estudio, basado en el diagnóstico del municipio, es planificar rutas (eco)turísticas, combinadas con una planificación ambiental que preserve y conserve la fauna y la flora. La metodología involucra estudios bibliográficos de autores relacionados con el tema propuesto, elaboración de mapeos base y temáticos utilizando técnicas de geoprociamiento y superposición de mapas, así como la realización de visitas de campo. Como resultado, se identificaron problemas y potencialidades del municipio, que apoyaron la definición de planificación y la creación de rutas temáticas destinadas a actividades (eco)turísticas, ambas con sesgo ambiental, económico y cultural natural para Sobradinho - RS.*

**PALABRAS CLAVE:** Eco(Turismo); Planificación ambiental; Sostenibilidad.

## 1 INTRODUÇÃO

A criação de um planejamento (eco)turístico para o município do interior do estado do Rio Grande do Sul, Sobradinho, caracterizado por ter uma cidade de pequeno porte, tem como finalidade proporcionar vantagens econômicas aos moradores locais e o desenvolvimento do município. A cidade e o meio rural contam com inúmeras riquezas culturais e paisagens naturais, as quais apresentam relevância e necessidade para a proposição de uma proposta de planejamento (eco)turístico que se relacione com o planejamento ambiental.

O (eco)turismo possibilita um planejamento participativo com a comunidade local, a qualificação de profissionais voltados à atividade sustentável e a criação de um turismo planejado e integrado com o meio ambiente, respeitando as áreas ecológicas e permitindo ao turista novos conhecimentos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Segundo EMBRATUR / IBAMA (1994, p. 19), o ecoturismo tem como conceito:

Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

O município de estudo (Figura 1) (A) localiza-se a 232 km da capital Porto Alegre e está inserido na Região Centro Serra, composta por mais 11 municípios (Figura1) (B). A cidade de Sobradinho é considerada a cidade polo do Centro Serra, com a maior economia entre os municípios da região (PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO-RS, 2021, p.1).

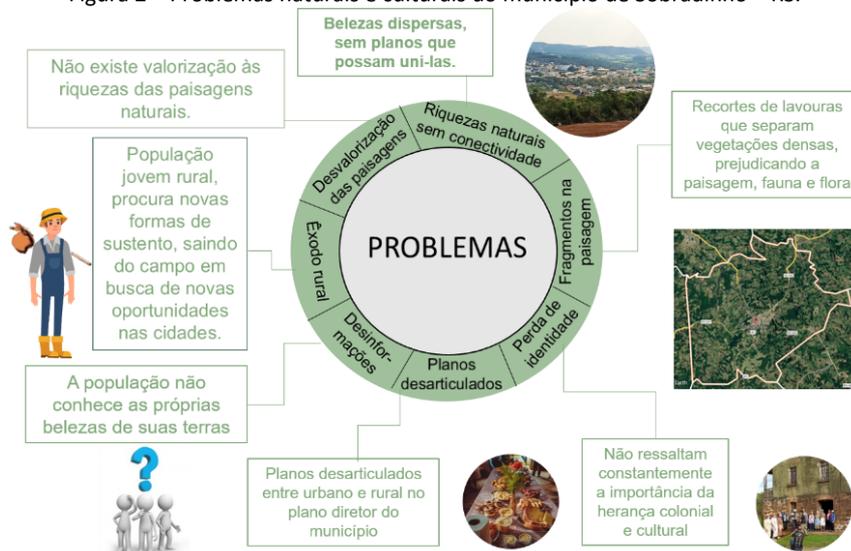
Figura 1 – Mapa (A) está localizado o município de Sobradinho no Estado do RS. Mapa (B) está a localização do município na região Centro Serra.



Fonte: (A) Prefeitura Municipal de Sobradinho (2021) e (B) Ministério do desenvolvimento agrário (MDA). Adaptado pelas autoras, 2021.

Sobradinho conta com um território de 128,379 km<sup>2</sup> (IBGE, 2020) e uma população de 14.878, na qual a população rural possui 3.100 pessoas e a urbana 11.778 pessoas (SEBRAE, 2020). O cenário urbano e rural são marcados por usos e tradições herdados dos seus colonos alemães e italianos, além do processo diversificado da formação histórica, cultural e econômica do município. Diante desse panorama, de tradições versus necessidades e demandas contemporâneas, da conservação e preservação versus desenvolvimento (encarado pelo município essencialmente pelo crescimento de suas áreas agrícolas), elencam-se os problemas, especialmente de teor ambiental/natural e cultural, na figura abaixo (Figura 2).

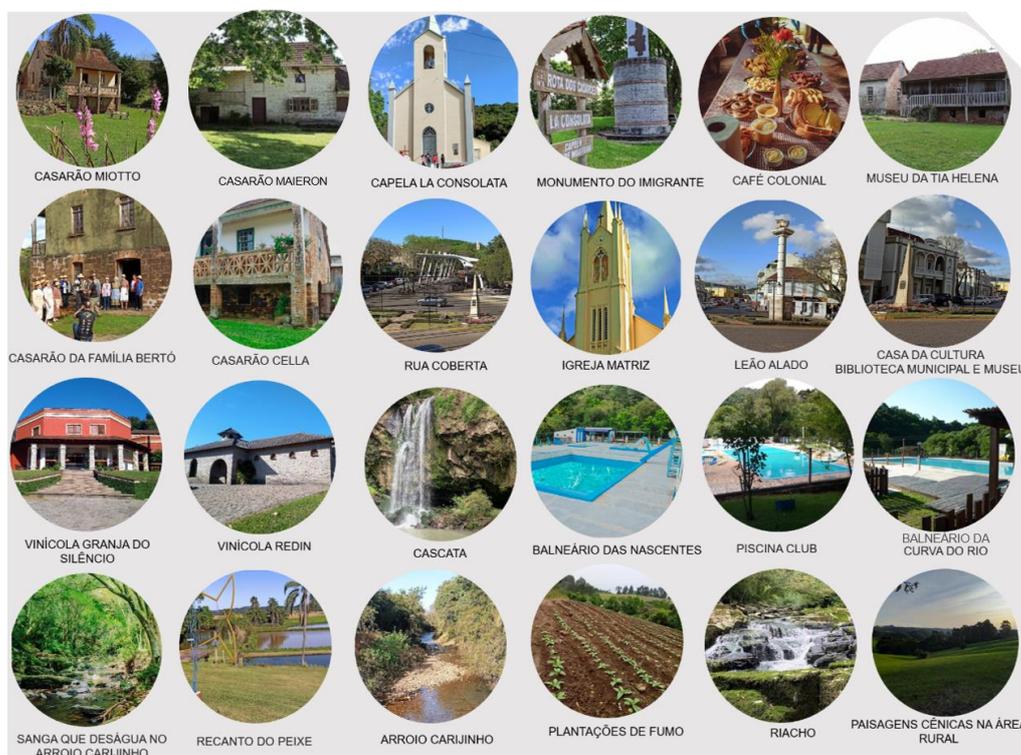
Figura 2 – Problemas naturais e culturais do município de Sobradinho – RS.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Em contrapartida, cabe citar o potencial e riqueza do município atrelado às atividades agrícolas, recursos hídricos, belezas paisagísticas, vegetação e sua cultura. Algumas imagens destas riquezas estão na figura 3, como a arquitetura histórica, usos e costumes italianos e alemães, produção agrícola típica da região, produtos nativos coloniais, balneários e cascatas.

Figura 3 – Fotos da Rota dos Casarões, alguns atrativos turísticos e a cultura estampada na paisagem do município de Sobradinho – RS.



Fonte: Elabora pelas autoras, 2021.

A partir disso, o artigo visa demonstrar as possibilidades de planejamento da paisagem através do desenvolvimentos de rotas (eco)turísticas para o município de Sobradinho, como forma de potencializar, preservar e proteger as riquezas histórico-culturais e naturais.

Em complementariedade, o trabalho busca aplicar o método dos catálogos da paisagem oriundos da Europa como instrumento de identificação dos valores paisagísticos de interesse cênico, ecológico, histórico-cultural e da memória local urbana e rural como conectores da rotas (eco)turísticas. Além disso, o trabalho define diretrizes e ideias projetuais para o planejamento ambiental associado às rotas (eco)turísticas, associando atividades de esportes radicais e práticas campestres que possibilitem auxiliar e incrementar a economia dos moradores rurais, oferecendo experiências e conhecimentos aos turistas.

## **2 COMPREENSÃO SISTÊMICA DA PAISAGEM**

Para o desenvolvimento das propostas do presente trabalho, cabem pontuar alguns aspectos teóricos relacionados à paisagem, especialmente voltados a um olhar de compreensão e de métodos de estudo e apreensão da paisagem. Estes, importantes para a construção de um planejamento (eco)turísticos coeso e integrador, conciliando atividades de desenvolvimento, preservação e conservação.

### **2.1 Olhar Sistêmico sobre a Paisagem**

A ordenação sistêmica da paisagem é possível através visão da ecologia da paisagem. A ecologia da paisagem busca entender melhor o funcionamento ecológico, no determinado espaço e tempo, identificando assim seus processos e analisa a paisagem como um todo (MENEQUETTI, 2018).

Os ecossistemas variam conforme o tempo e com as ações humanas, chamado de coevolutivo, onde há a relação do ser humano com a natureza e as mudanças (ABREU, 1992). A conservação dos ecossistemas está ligada à sustentabilidade ecológica, que também tem relação com desenvolvimento da ocupação urbana e rural. Para isso, Tardin (2018), afirma que é necessário analisar esta ocupação populacional e suas mudanças para propor demandas e práticas para diversos grupos sociais. Sendo assim, a autora menciona que a metodologia da ecologia da paisagem, cuja paisagem pode ser entendida por matriz, corredores e fragmentos traz a visão holística, sistêmica e integrativa, estudando os diferentes ecossistemas e suas dinâmicas, possibilitando diagnosticar as formas de usos do solo, suas limitações físicas e sociais (MENEQUETTI, 2018; ABREU, 1992; TARDIN, 2018; NDUBIDI, 2002).

### **2.2 Os princípios do Ecoturismo e ações**

Segundo o “Instituto EcoBrasil Ecoturismo – Ecodesenvolvimento”, os princípios do Ecoturismo abordam a relação e conexão das pessoas com a natureza, promovendo aprendizado e respeito, além da conscientização sobre o meio ambiente e a cultura local, contribuindo para a conservação das áreas visitadas e geração de benefícios econômicos para a comunidade local.

As atividades variam dependendo do ecossistema. Dessa forma, as possíveis atividades voltadas ao ecoturismo, das quais são propícias para o município de Sobradinho – RS, são:

arvorismo, cicloturismo, diferentes intensidades de trilhas e caminhadas, observação de pássaros e rapel.

Outras atividades de turismo englobadas pelo (eco)turismo e que caberiam ao município de estudo são: o turismo rural, turismo de aventura e o turismo cultural. Suas características estão nos quadros abaixo:

Quadro 1- Características do Turismo Rural

TURISMO RURAL		
<p><b>CONCEITO</b></p> <p>Gira em torno das palavras: território, economia, natureza, cultura, sociedade, campo e tradições. (MINISTÉRIO DO TURISMO 2020).</p>	<p><b>CARACTERÍSTICAS GERAIS</b></p> <p>Usa de seu próprio trabalho e lugar para oferecer essa prática, que se difere dos outros turismos. (PEDRON 2007).</p>	<p><b>ENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL.</b></p> <p>Fonte: Pedron (2007) e Oliveira (2002). Elaborado pela autora (2021).</p>
<p><b>POSSÍVEIS ATIVIDADES DO TURISMO RURAL</b></p> <p>Fonte: Adaptado de Ministério do Turismo (2010).</p>		
<p><b>LIMITAÇÕES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>BAIXO INVESTIMENTO</li> <li>ÉPOCAS COM BANCOS ATATIVOS. POIS A PRODUÇÃO AGRÍCOLA TEM CICLOS</li> <li>MÃO DE OBRA DESQUALIFICADA</li> <li>DIFICULDADE DE PLANEJAMENTO LOCAL</li> </ul>		
<p><b>POTENCIAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>DIVERSIDADE DE RENDA</li> <li>REENCONTRO DOS MORADORES URBANOS COM ÁREAS NATURAIS</li> <li>DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS NA ÁREA RURAL</li> <li>DIVERSIFICAÇÃO TURÍSTICA</li> <li>DIMINUIÇÃO DO ÊXODO RURAL</li> <li>INTERCÂMBIO CULTURAL</li> <li>IMPORTÂNCIA E VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS</li> </ul>		
<p><b>TURISMO RURAL</b></p>		

Fonte: criado a partir de Ministério do Turismo, 2020; Pedron, 2007; Oliveira 2002; Ministério do Turismo 2010.

Quadro 2- Turismo de Aventura

TURISMO DE AVENTURA		
<p><b>CONCEITO</b></p> <p>“Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).</p>	<p><b>CARACTERÍSTICAS GERAIS</b></p> <p>O turismo de aventura considera atividades que proporcionam experiências físicas, que podem produzir várias sensações, como adrenalina, emoção, superação e liberdade (MARINHO, 2006; BAHIA E SAMPAIO, 2005).</p>	<p><b>ATIVIDADES DE TURISMO DE AVENTURA PROPÍCIAS A SOBRADINHO</b></p> <p>Fonte: Adaptado de Ministério do Turismo (2014).</p>
<p><b>CARACTERÍSTICAS DAS ATIVIDADES DO TURISMO DE AVENTURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Essas práticas de aventura preveem certos esforços físicos e riscos que podem variar de intensidades. Estes riscos devem ser de conhecimento de ambas as partes, tanto do profissional auxiliar como do turista (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).</li> </ul>		

Fonte: criado a partir de Ministério do Turismo, 2006; Marinho, 2006, Bahia e Sampaio, 2005, Ministério do Turismo, 2014; (2021).

Quadro 3- Turismo Cultural

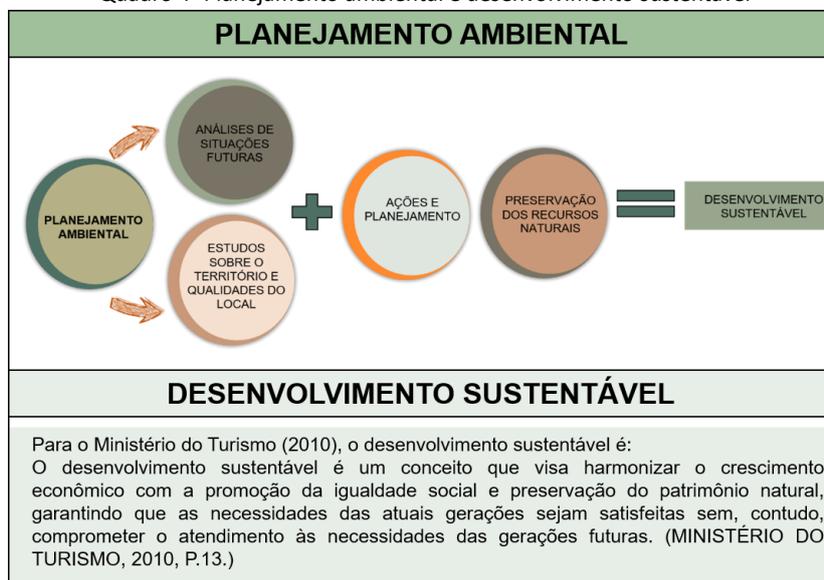
TURISMO CULTURAL	
CONCEITO	CARACTERÍSTICAS GERAIS
Atividades relacionadas à vivência de elementos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, P.15)	Faz com que novas experiências relacionadas com o patrimônio histórico e cultural aconteçam, fazendo com que possam vivenciar a essência do lugar. O patrimônio histórico e cultural mostra a memória, história e identidade das pessoas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).
DIFERENTES ÁREAS DO TURISMO CULTURAL QUE PODEM SER PROPÍCIAS A SOBRADINHO	
<p>Fonte: Ministério do Turismo (2010). Elaborado pela autora (2021).</p>	

Fonte: criado a partir de Ministério do Turismo (2010); (2021).

### 2.4 Planejamento Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

O planejamento ambiental também é uma forma de estratégia territorial, pois faz relações com a economia, com a sociedade, a cultura, agricultura e paisagem (FRANCO, 2001). O planejamento ambiental tem como objetivo soluções de curto, médio e longo prazo, com procedimentos que podem reorganizar os recursos e espaços de maneira que outras gerações possam usar estes recursos (FERREIRA DOS SANTOS, 2004).

Quadro 4- Planejamento ambiental e desenvolvimento sustentável

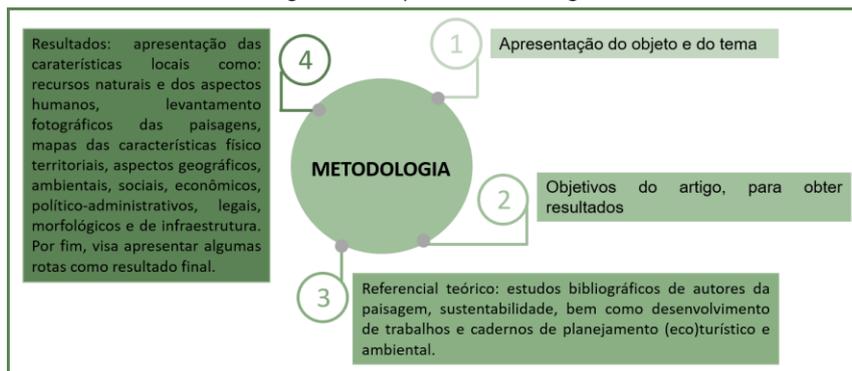


Fonte: criado a partir de Ministério do Turismo, 2010. (2021).

### 3 MÉTODO DE ANÁLISES

Para compor a metodologia, foram elencadas 4 etapas de desenvolvimento, como mostra o esquema da figura 4.

Figura 4 – Etapas da metodologia.



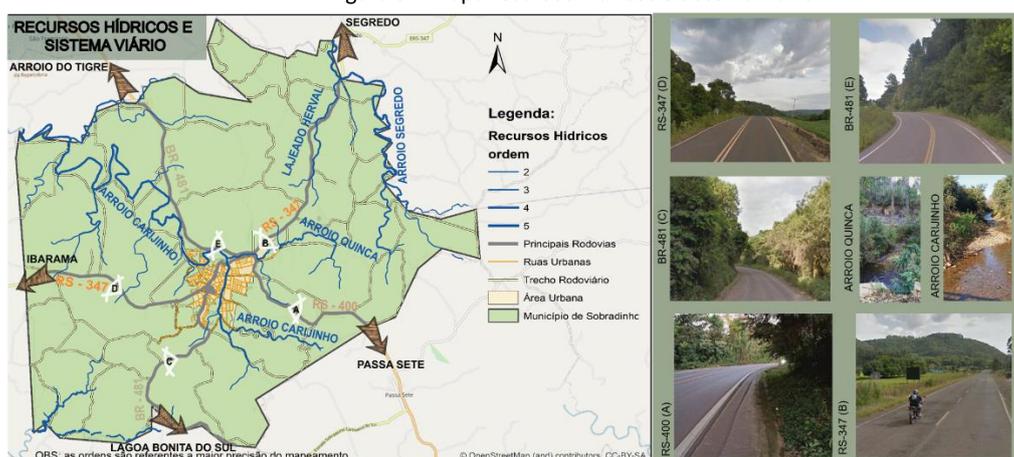
Fonte: Elabora pela autora (2021).

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Aspectos Físicos

Os acessos principais ao município são através da rodovias estaduais RS-481, RS-347 e RS-400 (figura 5) e os recursos hídricos mais representativos do município são o Lajeado Herval, Arroio Quinca, Arroio Segredo e o Arroio Carijinho.

Figura 5 – mapa recursos hídricos e sistema viário.

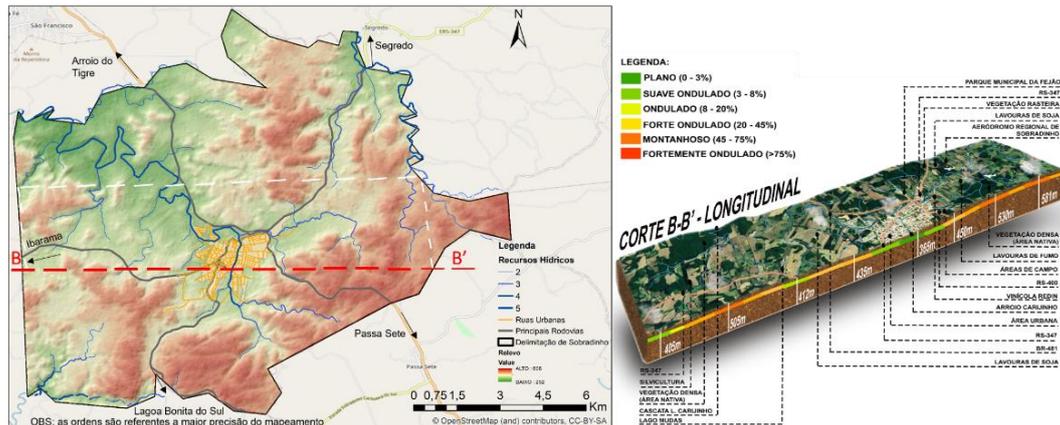


Fonte: IBGE 2020 e FEPAN 2022.

Sobradinho está inserido no Bioma Mata Atlântica e apresenta amplitude topográfica de 252 metros a 606 metros (figura 6).

O corte B-B', localizado de maneira longitudinal no município, indica as variações topográficas, com destaque da malha urbana, inserida na parte mais plana de Sobradinho. Sobressai-se o Arroio Carijinho como principal recurso hídrico, que atravessa a cidade e que tem suas margens marcadas pelo plantio de soja na área rural. Outro rio, localizado a nordeste, o Lajeado Herval, caracteriza-se pela produção de fumo costeando suas margens.

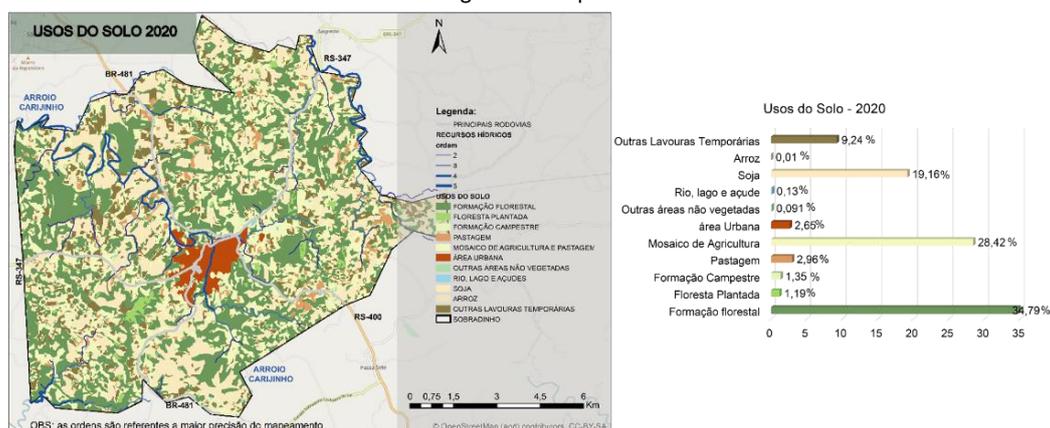
Figura 6 – Mapa relevo e corte longitudinal.



Fonte: IBGE 2020 e FEPAN 2022.

Em relação aos usos do solo, no ano de 2020 (período de disponibilidade de dados do trabalho realizado em 2021) houve um crescimento expressivo do mosaico de agricultura, juntamente com o crescimento expressivo das lavouras de soja, com 19,16% do seu território. Somando-se todos os usos agrícolas, o município apresenta uma matriz agrícola de mais de 50% da paisagem, como mostra a figura abaixo.

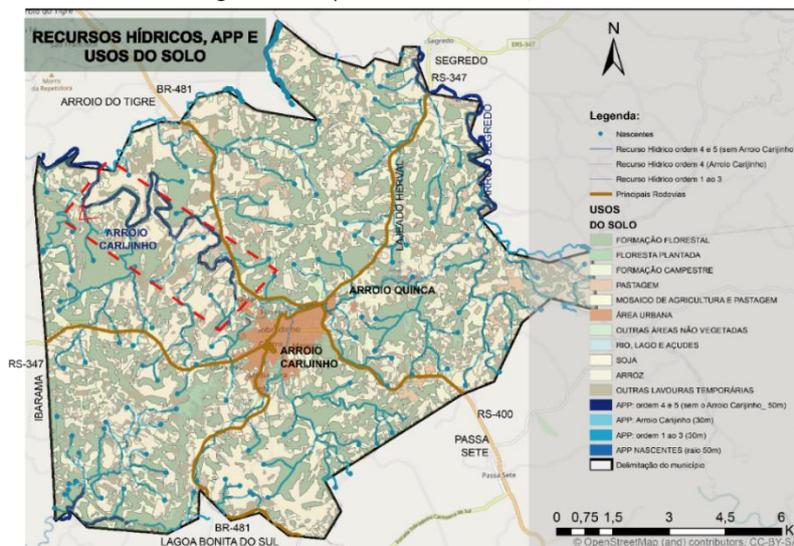
Figura 7 – Mapa usos do solo



Fonte: criado a partir de MapBiomias (2020).

Na figura 8 é espacializada e sobreposta a cobertura e usos do solo junto com às Áreas de Preservação Permanente (APPs) do município. Nota-se que o corredor hídrico do Arroio Carijinho (ordem 5 da área rural) apresenta pressão antrópica vinculada às inúmeras lavouras de soja, outras lavouras e pastagem. Tais usos configuram-se pela proximidade extrema junto ao curso d'água chegando a ter apenas 9 metros de vegetações nas APPs para proteção do leito. Em consequência, identifica-se uma paisagem degradada, em desacordo com o estabelecido pelo Código Florestal.

Figura 8 – Mapa recursos hídricos, APP e usos do solo.



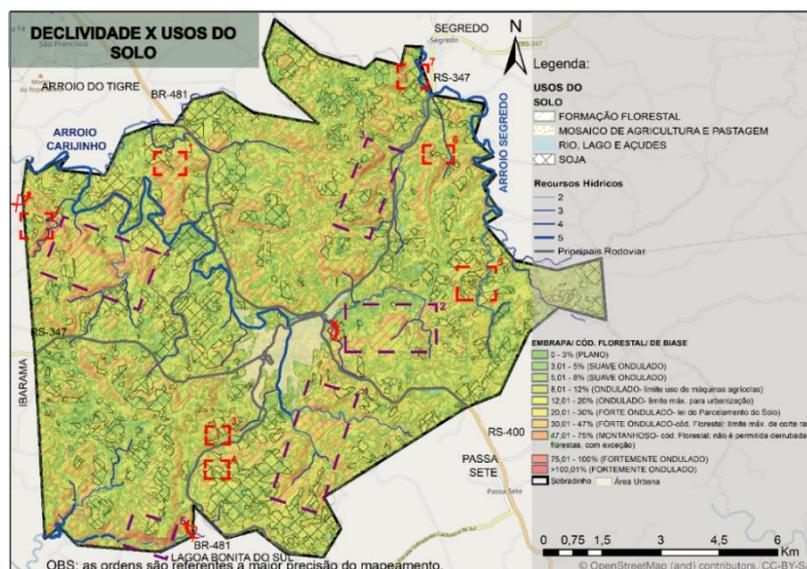
Fonte: adaptado de EMBRAPA (2006), Cód. Florestal (2012), De Biase (1992), IBGE (2021), FEPAN (2021), MapBiomias (2021).

Em relação à declividade e os usos do solo, na parte central (urbana) as declividades variam de 0 a 20%, registrando conformidade com a Lei do Parcelamento do Solo (6.766/79), cujo limite máximo é de 30% para urbanização sem restrições.

Quanto ao uso agrícola, registram-se fragmentos de lavouras de soja em intervalos de declividade de 0% a 30%, destacando-se as maiores áreas nos trechos inferiores a 12%, os quais são propícios para o emprego da mecanização, de acordo com De Biasi (1992).

Já o uso do solo de formação florestal (34,79%), com vários fragmentos distribuídos no território, cobre áreas, na sua maioria, com declividades superiores a 47%, mostrando-se em conformidade ao estabelecido pelo Código Florestal, em que o limite máximo de corte raso é de até 47% (25 graus). Por outro lado, áreas com incidência de declividades menores; apresentam cobertura florestal rarefeita, com muitos e pequenos fragmentos, indicando um avanço da agricultura sobre as áreas naturais e baixíssimos graus de integração e conectividade.

Figura 9 – Mapa declividade x usos do solo

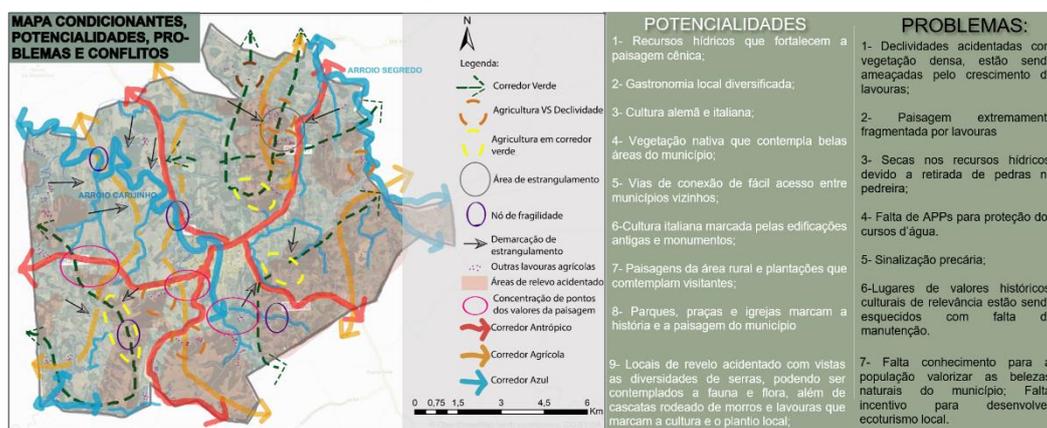


Fonte: adaptado de EMBRAPA (2006), Cód. Florestal (2012), De Biase (1992), IBGE (2021), FEPAN (2021).

### 4.2 Identificação e categorização dos corredores na paisagem

Ao analisar-se as características naturais e antrópicas através da cobertura e dos usos do solo (2020), estabeleceram-se e caracterizaram-se quatro tipos de corredores: os corredores verdes (cobertura florestal), marcados pelas discontinuidades, sendo interrompidos por uso antrópico acelerado; os corredores azuis (hidrografia), caracterizados pelas grandes pressões agrícolas, tendo reduzidas suas áreas de preservação permanente progressivamente; os corredores agropecuários, não contínuos, embora base para o desenvolvimento econômico, fragmentam a paisagem de atributos naturais, a qual tem papel importante no fortalecimento e manutenção ecossistêmicos; e os corredores antrópicos de mobilidade, que são as rodovias, responsáveis pelo deslocamento entre áreas rurais e urbanas de Sobradinho. Na figura 10 mapeiam-se as categorias de corredores e, juntamente, os nós que também auxiliaram nas identificações das potencialidades e problemas à paisagem.

Figura 10 – Usos do solo x corredores.



Fonte: Fepan (2021), MapBiomas (2020), IBGE (2021), Google Earth (2021).

### 4.3 Elementos e valores da paisagem

Tendo como base os Catálogos da Paisagem da Catalunha (2005), identificaram-se diferentes elementos que caracterizam e compõem a paisagem de Sobradinho, bem como suas atribuições em termos de valores da paisagem. Conforme aplicações dos referidos Catálogos, o presente trabalho identificou e classificou o repertório de elementos físicos, naturais, culturais, e dinâmicas da paisagem e como estes estão atrelados a valores de ordem econômica, ambiental produtiva, cênica, histórica/cultural, social e simbólica. O Quadro 5 apresenta as imagens de alguns dos aspectos mencionados, compondo o quadro visual de elementos e os padrões da paisagem, tanto naturais quanto culturais da paisagem.

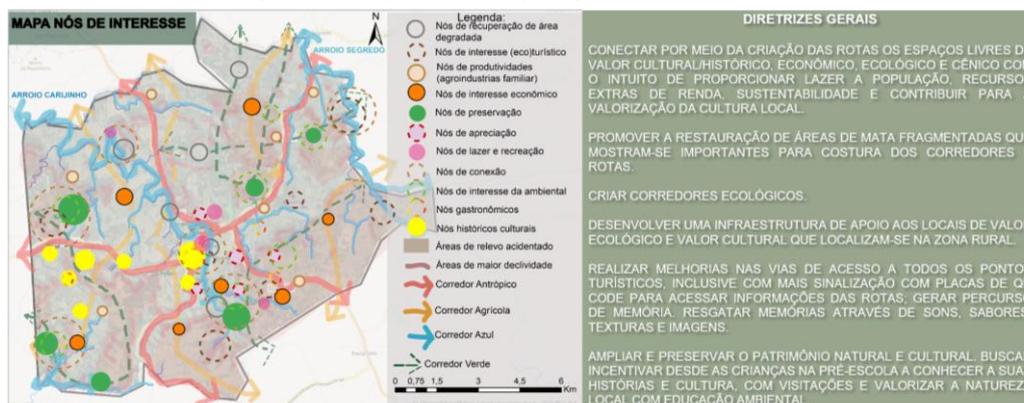
Quadro 5- Elementos da paisagem



Fonte: autoras 2021.

A partir da identificação dos elementos e padrões, estes foram espacializados e hierarquizados em nós de interesse e com atribuições de valores da paisagem, conforme a amplitude, quantidade e concentração de elementos (Figura 11). Nesse sentido, a construção desse mapa temático configurou-se entre os principais mecanismos, junto com o mapeamento dos corredores, para o estabelecimento das rotas (eco)turísticas, assim como o desenvolvimento de diretrizes e estratégias voltadas ao planejamento da paisagem, com vistas à proteção dos recursos naturais e culturais.

Figura 11 – Mapa valores da paisagem: nós de interesse.

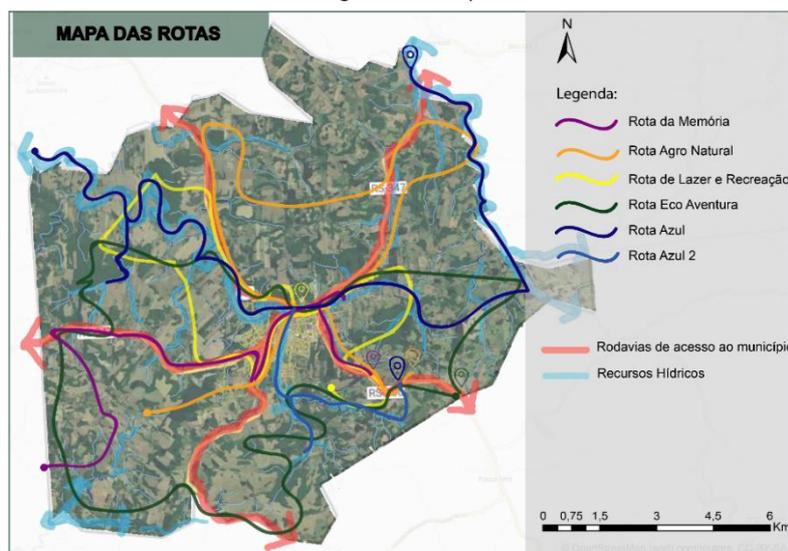


Fonte: Fepan (2021), MapBiomias (2020), IBGE (2021), Google Earth (2021).

#### 4.4 Rotas (eco)turística: a integração entre corredores e valores da paisagem

Como produto final do artigo, sobrepondo os mapeamentos de corredores e valores da paisagem a partir de nós de interesse, foram traçadas seis rotas (eco)turísticas com atividades distintas para o município de Sobradinho (Figura 12), buscando trazer e potencializar as multiplicidades paisagísticas, cênicas, ambientais, econômicas e culturais presentes na paisagem municipal. A Figura 13 ilustra de forma mais detalhada, uma das rotas- a rota Verde - Eco Aventura, como forma de exemplificar as etapas e resultados alcançados (efetuadas para todas as rotas) no que se refere às características e atividades propostas.

Figura 12 – Mapa das rotas.



Fonte: criado a partir de Google Earth (2021).

A proposta da rota Verde - Eco Aventura está localizada em áreas mais elevadas da topografia, com o circuito que passa por várias atividades de aventura e preservação da natureza.

As atividades variam desde caminhadas em meio a riachos, caminhadas em estradas de chão ou em vegetações, trilhas com diferentes intensidades, trilhas elevadas, cicloturismo, arvorismo, *bungee jump*, cachoeirismo, tirolesa, passeios de *buggys* nas propriedades rurais, rapel, *camping*, observação de pássaros e paradas em meio a Mata Atlântica. Além disso, para as áreas degradadas ao longo do corredor verde, a proposta foi a restauração da vegetação, com fins de preservação, visando promover ligações através de um corredor ecológico, com função de distribuir e garantir o fluxo cênico da paisagem.

Esta proposta trouxe o desenvolvimento, a valorização e preservação dos recursos naturais e a recuperação das áreas degradadas. Em visto disto, a rota também faz com que a economia do município cresça, aliando questões de sustentabilidade, lazer, recreação, conscientização e educação ambiental e desenvolvimento de atividades turísticas, que impulsionam e complementam as atividades econômicas.



BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO. **Histórico**. 2015. Disponível em: <http://sobradinho.rs.gov.br/portal/>. Acesso: 24 mai. 2021.

DE BIASI, Mário. **A carta clinográfica: os métodos de representação e sua confecção**. Revista Do Departamento De Geografia, v. 6, p. 45-60, nov. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.7154/RDG.1992.0006.0004>. Acesso em: jan. 2022.

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2ª ed. Brasília: DF, 2006. Disponível em: <https://www.embrapa.br/solos/sibcs>. Acesso em: jan. 2022.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. 2 ed. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUÍS ROESSLER. **Biblioteca Digital**. Arquivos Digitais para Uso em SIG – base cartográfica digital do RS 1:250.000. [S.d.]. Disponível em: [http://www.fepam.rs.gov.br/biblioteca/geo/bases\\_geo.asp](http://www.fepam.rs.gov.br/biblioteca/geo/bases_geo.asp). Acesso em: jan. 2022.

GOOGLE EARTH. **Vista aérea superior de Sobradinho - RS, Brasil**. Imagem de satélite em plataforma online. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@-29.4118041,-53.01141009,382.0689403a,15869.00880786d,35y,0h,0t,0r>. Acesso em: 20 jun. 2021.

HERLIN, Ingrid Sarlov. New Challenges in the Field of Spatial Planning: landscapes. **Landscape Research**, v. 4, n. 29, p. 399-411, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0142639042000289037>. Acesso em: fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Limites municipais; rodovias e ferrovias**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>. Acesso em: jan. 2022.

MAPBIOMAS. **Cobertura e usos do solo**. Anos: 1985, 2000 e 2020. [S. d.]. Disponível em: [https://mapbiomas.org/colecoes-mapbiomas-1?cama\\_set\\_language=pt-BR](https://mapbiomas.org/colecoes-mapbiomas-1?cama_set_language=pt-BR). Acesso em: jan. 2022.

MARINHO, Alcyane. **As diferentes interfaces da aventura na natureza: reflexões sobre a sociabilidade na vida contemporânea**. 2006. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2006.

MENEGUETTI, Karin Schwabe. **De cidade-jardim a cidade sustentável: potencialidades para uma estrutura ecológica urbana em Maringá – PR**. 2007. Tese (Doutorado em Área de Concentração: Paisagem e Ambiente) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo (SP), 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-19052010-105818/publico/KarinSchwabeMeneguettiTese.pdf>. Acesso em: fev. 2022.

OLIVEIRA, Cássio Garkalns de Souza. **Viabilidade e sustentabilidade do turismo rural**. Brasília – DF, 2002. PEDRON, Flávia de Araújo. **Planejamento do Turismo em áreas rurais Estudo do Roteiro Nostra Colônia- Jaguari – RS**. 2007. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/8890>. Acesso em: fev. 2022.

TARDIN, Raquel. **Análise, Ordenação e Projeto da Paisagem: Uma Abordagem Sistêmica**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2018.